

Fui convidado pela Direção da Tecnicelpa para dizer umas palavras sobre o Eng. Carlos Vieira, pessoa com quem trabalhei durante vários anos. Faço-o com todo o gosto.

Conheci o Eng. Carlos Vieira nos finais de 1988, quando ele me foi apresentado na então sede da Soporcel em Lisboa, como meu futuro chefe na nova fábrica de papel da Figueira da Foz, ainda na forma de projeto.

Na altura, o Eng. Carlos Vieira estava na Inapa, liderando a fase de preparação para o arranque da PM3, o que veio a acontecer em 1990. Antes disso tinha passado pela Fapajal.

Já com um passado e experiência na indústria do papel, percebi naquele momento que ia ter alguém que me ia ajudar a crescer profissionalmente e a desenvolver o meu conhecimento e competências na arte de fazer papel. Naquele momento o meu contacto com o papel era só o que tinha através da caneta.

Em 1991, a 15 de maio, a PM1 da Soporcel enrolou os seus primeiros metros de papel, acontecimento que ainda hoje é festejado por ter sido um marco determinante na vida da então Soporcel e hoje da Navigator, fruto da visão e determinação do Eng. Gil Mata e do Eng. Luís Deslandes, recentemente falecido e a quem presto aqui a minha homenagem.

Coube ao Eng. Carlos Vieira operacionalizar o sonho, liderando uma equipa motivada e empenhada em levar a bom porto esse projeto. Foi um privilégio ter feito parte dessa equipa.

Foi meu chefe até 2006, altura em que fui para a fábrica de Papel de Setúbal, fazendo o percurso inverso do Carlos Vieira em 1988. Durante os 18 anos em que trabalhámos juntos, o Eng. Carlos Vieira deu-me a oportunidade de aprender com a sua sagacidade, perspicácia e conhecimento. Nos primeiros tempos calcorreámos milhares de passos entre o laboratório e a sala de controle, medindo e ajustando o curl do papel cópia, num processo interminável de tentativa – erro. O Curl era a principal característica de qualidade do papel cópia, essencial para podermos ter sucesso no mercado. Não foi tarefa fácil, mas no final, com a liderança do Eng. Carlos Vieira fomos bem sucedidos.

Fechado o ciclo da PM1 havia que integrar toda a produção de pasta em papel e para isso era necessário construir uma segunda máquina, o que aconteceu em 2000.

O arranque de uma nova Máquina de Papel coloca sempre enormes desafios, principalmente porque muitas vezes a realidade não corresponde às expetativas.

Foi de certa forma o que aconteceu com a PM2. Sob a batuta do Carlos Vieira, fomos vencendo obstáculos e encontrando soluções.

O Eng. Carlos Vieira teve um papel muito importante na história recente da indústria de papel em Portugal, contribuindo com o seu engenho, a sua criatividade e o seu conhecimento papeleiro para o desenvolvimento da marca Navigator, hoje reconhecida mundialmente como a melhor marca de papel de escritório.

Com o seu espírito crítico e grande perspicácia liderou e desenvolveu equipas industriais competentes, empenhadas e motivadas, enquanto Diretor Fabril do Papel na Soporcel entre 1988 e 2006 e Diretor Fabril do Complexo Industrial da Figueira da Foz entre 2006 e 2015.

Anteriormente foi Diretor Técnico na Fapajal entre 1980 e 1986 e de 1986 a 1988 passou pela Inapa como Diretor Adjunto e depois como Diretor de Produção.

Após se ter licenciado em Eng. Eletrotécnica no IST em 1972, deu aulas na ESBAL, ISEL e IST, tendo depois uma curta experiência de 2 anos na área da Eletrónica Naval.

Após ter deixado a sua atividade industrial, foi durante dois anos (entre 2016 e 2018) Diretor Executivo da CELPA, onde teve a oportunidade de conhecer melhor a componente florestal da indústria de pasta e papel, dando o seu contributo para a valorização pública da floresta de eucalipto.

Desde 1981 que é sócio da Tecnicelpa, tendo sido proposto pelo Henrique Dominguez, a quem aproveitou para enviar um grande abraço. Logo em 1984 assume uma função diretiva como tesoureiro e entre 1992 e 1995 é eleito presidente do Conselho Diretivo.

Hoje é membro da Comissão Científica e do Conselho Consultivo da Tecnicelpa, onde as suas intervenções e contribuições são ouvidas com interesse e atenção.

Sempre teve e continua a ter uma intervenção muito ativa na vida da Tecnicelpa, estando presente nos eventos organizados pela Associação, de forma ativa e positiva. Tem sido, ao longo dos anos, um agente mobilizador de novos sócios, estando sempre disponível para colaborar com os diferentes Conselhos Diretivos em projetos e iniciativas no âmbito do propósito da Tecnicelpa: ajudar os técnicos da indústria de pasta e papel a terem mais informação e conhecimento, que lhes possibilite um melhor desempenho nas suas funções nas empresas, universidades e institutos, contribuindo para uma indústria portuguesa mais forte e mais competitiva.

Em 2001 foi Presidente da Comissão Organizadora do XVIII Encontro da Tecnicelpa na Figueira da Foz. Lembro-me bem deste Encontro que decorreu com grande brilhantismo, encerrando num jantar de gala no Casino, bem animado e divertido. Na altura eu era Presidente do Conselho Diretivo da Tecnicelpa e não podia deixar de também recordar o jantar que foi organizado na Quinta de Santa Catrina onde me foi entregue um chorudo cheque com o resultado financeiro do Encontro.

O Carlos Vieira sempre demonstrou ser uma pessoa exigente, consigo próprio e com os outros. Muito atento ao detalhe e preocupado com a perfeição: tudo na ordem e tudo no seu lugar. São ainda hoje recordadas as suas visitas frequentes à fábrica (os seus gamba walks como hoje se diz) verificando o estado das instalações, a sua arrumação e limpeza, incentivando as equipas do chão de fábrica a terem a disciplina e a cultura de excelência operacional. O céu é o limite. Dizia ele com alguma frequência.

O Carlos Vieira sempre foi uma pessoa muito criteriosa na sua forma de estar e de se apresentar, sempre rigorosamente vestido, combinando com esmero as diferentes peças de vestuário. Sempre de gravata, com exceção dos fins de semana, em que confessava ter um especial prazer em andar de sapatos de vela sem meias. Já quanto à gravata, o cinto de segurança era o seu pior inimigo: obrigava-o a cuidados acrescidos para não amarrotar a gravata.

Apesar deste ar um pouco austero, mas elegante, era muito próximo das pessoas com quem trabalhava, ouvindo-as com cuidado e atenção. Não deixava de incentivar a sua equipa a ser cada vez melhor, por vezes de uma forma um pouco provocatória quando dizia que a Inapa fazia melhor que nós, o que nos deixava “irritados”. Delegava e dava autonomia aos que reportavam a ele, o que contribuiu em muito para se ter desenvolvido, à sua volta, uma equipa de alto desempenho.

O Carlos Vieira sempre foi conhecido pelo seu fino sentido de humor, acutilante e por vezes algo corrosivo. Este humor vinha geralmente acompanhado de uma extraordinária criatividade na invenção de alcunhas, a maior parte das vezes muito bem adequadas às personalidades em causa.

Pelo seu percurso profissional na Indústria de Pasta e Papel, pelo seu percurso como sócio da Tecnicelpa e também como a pessoa sempre empenhada e apaixonada pelos projetos em que se envolveu, é mais do que merecida a sua nomeação para Sócio Honorário da nossa Associação. Faz parte da História da Associação e o seu nome ficará para sempre associado à Indústria de Papel em Portugal.

Não gostaria de terminar sem cumprimentar a Dra. Fernanda, sua mulher e companheira, que com paciência e provavelmente muita resiliência foi o seu porto de abrigo e grande suporte durante o seu trajeto profissional.

Bem-haja Carlos Vieira.